

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
santasallum.df@cbnet.com.br



Eu adoraria pintar como o pássaro canta.

Claude Monet

Ana Rayssa/Esp. CB



Seguro rural

Somente neste ano já foram pagos R\$ 5,8 bilhões de seguro rural. Em 2021, o valor total foi de R\$ 5,4 bilhões. Atualmente cerca de 20% da área agricultável no país está coberta por seguro, o que equivale a 14 milhões de hectares. Nos EUA, a cobertura chega a 85%. Os dados são do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que incentiva a adesão ao seguro e aponta que o país está avançando nesse procedimento. Novas empresas seguradoras também estão entrando no mercado.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Prevenção

“O seguro é muito importante para o produtor se prevenir contra a ação de fenômenos climáticos que destroem plantios. É uma segurança para o produtor poder contar com essa indenização. É muito melhor do que ter de ficar depois renegociando dívidas, que não conseguiu pagar com a perda da safra”, aponta Guilherme Bastos, secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura.

Empreendedorismo na pauta dos presidenciais

Dois participantes da sabatina realizada ontem pelo Correio destacaram a importância de se incentivar e fortalecer o empreendedorismo no país. Apontaram como saída para o desemprego, que atinge 12 milhões de pessoas e para a reativar economia. Foram eles Luiz Felipe D’Avila, do Partido Novo, e Pablo Marçal, do Pros.

PIB judicializado

Luiz Felipe têm nos 55 milhões de empreendedores no país seu público alvo. Defendeu a reforma tributária e disse que tem muito a ser enxugada nos gastos da máquina pública com as emendas secretas de parlamentares. “Setenta por cento do PIB brasileiro está imobilizado por imbróglios judiciais referentes a tributos”, apontou.

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A Press



Falta de qualificação profissional

Marçal defendeu que é preciso, antes de tudo, “ativar gente” para empreender e reverter o alto número de fechamento de empresas. Em 2021, foram 1,4 milhão. “Grande parte das que abrem não sobrevivem três anos.” E destacou que não falta emprego no Brasil. “O que falta são pessoas com formação compatível com os setores que carecem de mão de obra, como o de tecnologia. Temos de contratar gente de fora.”

Defesa da Embrapa

Luiz Felipe defendeu a abertura econômica do país para o mundo. E que o investimento em pesquisa e tecnologia são cruciais para tornar os produtos brasileiros competitivos. “O único setor nosso competitivo internacionalmente é o Agro. E isso se deve muito à Embrapa.”

Glenio Dettmar/Divulgação



Energia solar abre mercado de trabalho

O Levvo Energia e o Levvo Instituto, em parceria com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, a Fundação de Apoio à Pesquisa e o Senai DF, entregam amanhã os certificados dos alunos do curso de Eletricista de Sistemas Fotovoltaicos — Energia Solar. A formação faz parte do programa DF Inova Tech. No evento, o grupo Levvo vai celebrar 3 anos de atuação no DF na geração de energia limpa e renovável. A empresa tem à frente Laura Oliveira.

Monet em Brasília

Foi com o quadro *Impressão, nascer do sol* que Claude Monet, em 1871, se consagrou como um dos fundadores do movimento impressionista. A trajetória do pintor francês ganhou uma exposição inédita, que está chegando à Praça Central do shopping Iguatemi Brasília. A mostra *Monet: Paisagens Impressionistas*, será realizada de hoje até 30 de junho.

Belle Époque

O projeto, exclusivo do grupo Iguatemi, promete levar o imaginário dos visitantes para a época em que Paris vivia a efervescência da Belle Époque. O cenário está dividido em 6 estações temáticas, que exploram a vida, a arte e as técnicas de Monet, em uma experiência sensorial. A curadora Patrícia Engel Secco foi a responsável pela organização da imersão artística. Ingressos: www.sympla.com.br/iguatemibrasilia R\$ 15 (inteira) e R\$ 7,50 (meia)



Reprodução/Redes Sociais

CULTURA / Marca Tamã agora tem loja itinerante e percorre espaços públicos, interativos e culturais de Brasília

Moda indígena e quilombola

» ANA LUISA ARAUJO

Muita gente que passa perto do Memorial dos Povos Indígenas deve estar curiosa para saber o que é a pequena estrutura de madeira instalada no gramado. Trata-se de um projeto da marca brasileira Tamã, que utiliza a moda para promover a cultura indígena e a quilombola. Outro propósito da Tamã é educar, sensibilizar e atrair a atenção para a riqueza socioambiental brasileira. “Podemos contribuir um pouco para o reconhecimento da importância dos povos tradicionais enquanto país sociodiverso”, explica Cleber Oliveira, co-fundador e sócio da empresa. A marca especializada divide igualmente os lucros com 15 grupos indígenas e quilombolas em todo o Brasil. Esses parceiros produzem camisas, carteiras, mochilas, bolsas e sacolas.

“Nasci em Brasília, me formei aqui e fui trabalhar no

Pará”, conta Cleber. Indigenista, ele começou o empreendimento com o objetivo de usar a moda como opção econômica para fortalecer culturas e povos que ajudam a conservar os saberes e habitats onde vivem. Antes de ter um espaço físico, a Tamã funcionava apenas por meio de e-commerce. De acordo com o co-fundador, cerca de 80% a 90% dos clientes são de São Paulo. Cada produto comercializado é inspirado em uma história de uma comunidade quilombola ou tribo indígena. Ao observar que as pessoas gostam de ter a experiência da compra presencial, Cleber resolveu criar a loja móvel, para ocupar diferentes espaços públicos, interativos e culturais de Brasília.

Alguns itens são produzidos na indústria. Outros, são artesanais. Além dos artistas indígenas e quilombolas, a Tamã trabalha com nomes reconhecidos, que não vêm de comunidades, mas são comprometidos com a causa do meio ambiente.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Thaine Fulni é vendedora na empresa. Atendimento é das 10h às 17h

Entre eles, estão Anna Cunha, ilustradora finalista do Prêmio Jabuti 2018, e Edson Iké, ilustrador e artista gráfico, que já fez

trabalhos para grandes jornais e revistas, como a *The New Yorker*. A loja itinerante também já esteve ao lado do Museu

Palavra de especialista

Valorizando talentos

Eu entendo que é uma iniciativa inovadora porque começa por essa parceria entre indígenas e não-indígenas. O espírito me parece ser mais importante que o empreendimento comercial, o fim comercial é resultado de um projeto maior, mais importante, que é esse trabalho. Não é uma experiência comum esse tipo de parceria, é uma oportunidade para valorizar, conhecer e potencializar talentos indígenas: todo o conhecimento, a experiência, as expertises deles. Acho isso muito importante, o coletivo indígena ganha, por meio da visibilização da iniciativa.

Como se trata de arte, trabalhada por artistas indígenas, me parece que o reconhecimento e a valorização ganham uma importância para além do próprio interesse das pessoas envolvidas, os iniciadores do empreendimento ganham uma transcendência maior. É uma iniciativa que tende a contribuir inclusive com uma sociedade mais tolerante e menos racista, porque essa sociedade passa a conhecer o lado real e ativo das culturas indígenas. Vivemos em uma sociedade muito discriminatória, só se conhecem as ideias discriminatórias. Essas iniciativas mostram o outro lado, com seus valores e saberes.

Gersem Baniwa, professor de antropologia da Universidade de Brasília (UnB)

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 31 de maio de 2022

» Campo da Esperança

Clelio Prandi, 88 anos
Cleuza Dutra de Siqueira, 69 anos
Edson Antônio de Oliveira, 67 anos
Elpidio Ferreira Filho, 72 anos
José Fernandes Costa, 65 anos
José Verson de Santana Filho, 64 anos
Margarida Maria Lima da Silva, 58 anos

Maria das Vitorias Lima de Oliveira, 73 anos
Maria do Rosário Santana, 58 anos
Sara Gabriele Rodrigues, 7 anos

» Taguatinga

Adão Braga de Paula, 73 anos
Armando Avelino dos Santos, 61 anos
Eliane Severo das Neves, 60 anos

José Idalmir Luiz da Silva, 52 anos
Josefa Maria da Silva, 95 anos
Maria Alves de Oliveira, 74 anos
Maria da Penha Silva, 75 anos
Maria Garcia de Alexandre, 85 anos
Nelson Felisbino, 82 anos
Sebastião Alves do

Nascimento, 77 anos
Terezinha Guedes de Oliveira, 69 anos
Vera Lúcia de Lima Rogério Alves, 53 anos

» Gama

Arthur Gregore dos Santos Almeida, 0
Maria dos Anjos Sousa Costa, 74 anos
Maria José Gomes de Oliveira, 91 anos
Sebastiana Gomes da Silva, 89 anos

» Planaltina

Maria do Socorro Nogueira Muniz, 60 anos

» Brazlândia

Francisca Ribeiro da Silva, 80 anos

» Sobradinho

Anísio Soares de Oliveira, 80 anos

» Jardim Metropolitano

Natan de Souza, 19 anos

Ademalho Jeronimo, 74 anos
Maria José Lima, 89 anos
José Lincoln de Oliveira Damasceno, 73 anos
Altair da Silva Leão, 82 anos (cremação)
Luiz Soares Maia, 67 anos (cremação)
Walter dos Santos, 86 anos (cremação)
Antonio Bertholdo Galvão, 83 anos (cremação)
Abadia Batista Ferreira, 62 anos (cremação)